

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: as competências do tutor e a motivação para aprendizagem

Cláudia Alexandra Bolela Silveira¹

¹Universidade de Franca/Polo UAB Franca/claudiabolela@hotmail.com

***Resumo** – Este trabalho tem como objetivo verificar os aspectos que envolvem a mediação pedagógica na educação a distância focando as competências do tutor e a motivação para a aprendizagem envolvidos neste processo. Constitui uma pesquisa descritivo-explicativa, descreve sobre a mediação pedagógica, a motivação para a aprendizagem e as competências do tutor a partir dos pressupostos teóricos de autores como: Vygotsky, Perrenoud, Valente, Mill, Machado, Medeiros, Masetto. Os sujeitos são alunos da educação a distância que cursam Graduação ou Especialização Lato Sensu. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário on line por meio da ferramenta do Google doc disponibilizado para alunos dos cursos a distância de um Polo de Apoio Presencial do Interior do Estado de São Paulo durante o mês de Agosto. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a mediação pedagógica constitui um aspecto central na educação a distância, depende da competência dos tutores e professores, que são os mediadores do processo ensino aprendizagem e os motivadores para a permanência do aluno no curso. Outros aspectos motivacionais apontados pelos alunos constituíram a flexibilidade de horário, a gratuidade dos cursos ofertados por renomadas universidades públicas, além do desenvolvimento da autonomia para os estudos.*

Palavras-chave: mediação pedagógica, educação a distância, tutoria, competência, aprendizagem on line.

***Abstract** – This study aims to determine the aspects that involves the mediation in distance education focusing on the skills of the tutor and motivation for learning involved in this process. Constitutes a descriptive and explanatory research describes about the mediation, motivation for learning and skills tutor from the theoretical suppositions of authors such as Vygotsky, Perrenoud, Valente, Mill, Machado, Medeiros, Masetto. The subjects are of distance education students who attend undergraduate or Specialisation Lato Sensu. The instrument used for data collection a questionnaire online made on Google doc available to students of distance education courses from a Polo of presence support of Interior of the State of São Paulo during the month of August. By the development of this study, it was observed that the pedagogic mediation is a central aspect of distance education, depends on the competence of tutors and teachers, which are the mediators of the learning process and the motivators for the students remaining in the course. Other motivational aspects showed by the students were the flexibility of time, the gratuity of the courses offered by renowned public universities, and the development of autonomy for the studies.*

Keywords: pedagogic mediation, distance education, tutoring, competence, e-

learning learning.

Introdução

Este trabalho buscou refletir sobre a Mediação Pedagógica na Modalidade da EAD-Educação a Distância, as competências do tutor e a motivação que envolve a aprendizagem e a permanência no curso, trata-se de um estudo pautado em pressupostos contemporâneos sobre a constituição dos saberes inerente a esse novo profissional que passa a atuar nessa modalidade de ensino.

O objetivo durante esta construção foi aprofundar e verificar os mais diversos aspectos que permeiam as ações no processo de mediação, buscando ampliar a discussão sobre os mecanismos que utilizamos para garantir o 'sucesso' do aluno, focando a sua atuação na motivação do processo de ensino-aprendizagem.

Repensar a prática do tutor enquanto mediador, orientador, que cria propostas de atividades reflexivas, apoia e orienta na resolução de conflitos, cria estratégias que favorece a aquisição de informações alternativas para a resolução de problemas e torna o sujeito autônomo na construção do saber, que por sua vez é muito importante para o seu desenvolvimento integral no processo de aprendizagem colaborativa.

Com a facilidade de acesso à internet e a disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação, abrem-se novos horizontes para a EAD possibilitando contribuir com a ampliação da oferta de educação no país e a oportunidade de constante qualificação profissional redemocratizando o ensino. O aluno, nesta nova realidade, é considerado sujeito mediador, capaz de aprender a gerir seu próprio aprendizado, desenvolver novas competências, tais como: autonomia e disciplina, tornando-se sujeito da formação de si mesmo.

Dessa forma, é importante considerar a identificação das características associadas ao aluno a distância, fornecendo informações necessárias aos professores/tutores para que possam desenvolver uma mediação pedagógica que leve o aluno para o auto estudo e a motivação, que lhe permita superar os obstáculos que fazem parte desta modalidade.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido via um questionário online estruturado no Google docs., com o intuito de corroborar com a área em questão, por meio do principal sujeito e por onde todas as ações educativas convergem, na busca do entendimento de qual é o perfil desse aluno e quais suas motivações em fazer um curso nessa modalidade.

O presente estudo precisa ser cada vez mais discutido e aprimorado, levando em consideração que a tecnologia e o uso destes recursos na educação são de grande relevância para a formação do sujeito.

Caminhos Metodológicos

O presente trabalho constitui uma pesquisa descritivo-explicativa. Descritiva

pelo levantamento de informações, aspectos teóricos que compete à mediação pedagógica. Explicativa para a busca da identificação dos fatores envolvidos na mediação pedagógica que contribuem para a aprendizagem na Educação à Distância.

Constituíram sujeitos da pesquisa os alunos da educação a distância que cursavam Graduação ou Especialização Lato Sensu. O direcionamento da pesquisa junto aos alunos se deve por estarem no processo ensino aprendizagem nessa modalidade de ensino, por acreditar que eles têm propriedade acerca dos aspectos que facilitam sua aprendizagem no curso, aspectos estes que levaram ao papel e às competências do tutor na mediação pedagógica que possibilitam uma aprendizagem com êxito.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado por meio da ferramenta do Google docs que foi disponibilizado em um link para os alunos via e-mail no período de 01 a 31 de Agosto.

Foi solicitado à Secretária Municipal de Educação, representante da mantenedora o Termo de Autorização para realizar a Pesquisa junto aos alunos do Polo e no início do questionário foi disponibilizado ao aluno o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com os objetivos da pesquisa, que foi aberta para responder após o aluno assinalar que estava de acordo com o termo. Assim, a adesão em participar do questionário foi voluntária.

Os dados levantados foram trabalhados qualitativamente à luz do referencial teórico pesquisado acerca da motivação, do papel do tutor e suas competências na mediação pedagógica de cursos em educação à distância.

As categorias de análise:

1. O papel do Tutor como orientador, como mediador do processo de aprendizagem e facilitador da aprendizagem colaborativa em rede.
2. A aprendizagem colaborativa e as ações do aluno.
3. Competências do Tutor:
 - Competência Tecnológica do Tutor (domínio técnico).
 - Competência Social do tutor (trabalhar e gerenciar equipe, administrando talentos).
 - Competência Motivacional do tutor (envolver o aluno no processo de aprendizagem).
 - Refletir sobre o papel do tutor enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento das competências de grupo como: participação, coordenação, acompanhamento e avaliação.
 - Estratégias e mecanismos que o tutor utiliza para contribuir na formação integral do sujeito.

Para análise dos dados foi realizado um levantamento junto aos alunos da Educação à Distância por meio de um questionário disponibilizado no google docs para levantar os aspectos que envolvem a mediação pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Após coletar todos os dados realizou-se a os cálculos estatísticos e a análise dos dados qualitativamente, além de realizar um paralelo

entre os resultados encontrados, os objetivos de pesquisa e o referencial teórico.

1. A mediação pedagógica e a educação a distância

A educação à distância (EAD) vem se consolidando cada vez mais no cenário educacional obrigando “alunos, professores, instituições a desempenharem novos papéis no processo de ensino e aprendizagem”. (VALENTE E MATTAR, 2007, p.65).

A discussão em torno da mediação pedagógica na modalidade a distância tem sido uma temática abordada em vários âmbitos da educação. Refletir sobre a estrutura de educação que existe hoje e como está sendo conduzido o uso da tecnologia enquanto um facilitador, visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Dentro dessa concepção faz-se necessário repensar a prática e refletir no processo de mediação pedagógica e os mecanismos utilizados para garantir o “sucesso” do aluno, focando a sua atuação na motivação do processo ensino-aprendizagem. Portanto, é preciso criar estratégias e ações para desenvolvê-las, dia após dia ressignificando-a, de forma a atender as expectativas e necessidades dos sujeitos dessa ação.

No entanto, refletir quais são os fatores que motivam o aluno a aprender e estar em um ambiente virtual, exige uma série de posturas e comportamentos a serem desenvolvidos durante o processo de aprendizagem. Os desafios nessa modalidade são imensos, entretanto, o tutor pode contribuir como um facilitador, mediador, orientador das ações que serão desenvolvidas nesse ambiente. O tutor é uma peça indispensável no processo de orientação dos alunos de um curso a distância (PETERS, 2003, p.58). Assim, o tema a ser tratado na sequência terá como foco o tutor enquanto mediador pedagógico.

1.1 O tutor como mediador do processo ensino aprendizagem

No século XV a tutoria surge como modalidade de ensino e segundo SÁ (1998), com o objetivo de orientar os alunos na fé e na conduta moral, posteriormente foi adquirindo um caráter mais acadêmico ao se tornar um orientador e acompanhante dos trabalhos e das atividades pedagógicas dos estudantes.

Retomando a definição de Ferreira (2000, P. 693), tutor constitui o *1. Indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. 2. Protetor*. Relacionando tal definição à função do tutor na Educação a Distância, percebe-se que a mesma surge a partir de um caráter religioso e de condutas morais que coincidem com a proposta de proteger alguém, tal contexto instiga um questionamento: O tutor na Educação a Distância (EaD) protege quem e do que?

A tutoria na EaD, tem a característica de orientar os trabalhos acadêmicos, conduzindo o processo ensino-aprendizagem dos alunos, instigando-os à busca de conhecimentos, despertando nos mesmos o sabor pelo saber, de forma a manter o aluno em constante aprendizagem.

Porém, a função do tutor inicialmente na EaD não estava atrelada às concepções construtivistas de atuação, de mediar o processo, como proposta na atualidade, ao contrário, focava-se na perspectiva tradicional da educação a distância:

...que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Assumiu-se a noção de que eram os materiais que ensinavam e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema. O lugar do ensino assim definido ficava a cargo dos materiais, “pacotes” auto-suficientes sequenciados e pautados, que finalizava com uma avaliação semelhante em sua concepção de ensino. (MACHADO, 2004, p.2)

Desta forma, o aspecto mediador e motivacional do tutor não eram aspectos prioritários na Educação a Distância, uma vez que o foco se concentrava nos materiais. Tal perspectiva remete ao instrucionismo de Skinneriano quando propôs as máquinas de ensinar, em sua proposta behaviorista inicial à qual considerava que o acerto naturalmente constituía um caráter motivacional para manter o comportamento de aprender, sendo o professor e o tutor, figuras de caráter secundário no processo ensino-aprendizagem.

Na atualidade a Educação a Distância tem o propósito de aprendizagem colaborativa em rede que não condiz com o instrucionismo, ao contrário, tem na teoria de Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2007) os pressupostos que embasam a relação ensino aprendizagem, que é de mediação do processo. Assim, o tutor vai atuar por meio dos recursos tecnológicos, na zona de desenvolvimento proximal, instigando o aluno a desejar o desenvolvimento potencial e mediando tornar este conhecimento potencial em real.

Os aspectos motivacionais que envolvem a relação tutor e aluno passam necessariamente pela mediação, sendo importante considerar que a mediação na educação a distância, não é atividade exclusiva do tutor, do professor, e sim de todos os envolvidos no processo de aprendizagem como, inclusive, os próprios colegas de curso.

A aprendizagem colaborativa em rede requer uma concepção interativa, sócio construtivista do aprender, em que, a construção do conhecimento ocorre por meio da relação estabelecida entre os membros envolvidos na aprendizagem, assim, coordenadores, professores, tutores e alunos potencialmente vão colaborar neste processo.

Para isto se faz necessário repensar constantemente a função do tutor na educação à distância para não reproduzir as concepções tradicionais de ensino na relação tutor/aluno. Retomando Almeida (2001), o tutor deve atuar como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento de sua prática e do processo de aprendizagem individual e grupal, com foco sempre na aprendizagem colaborativa em rede. Sendo assim, são requeridas do tutor algumas competências para facilitar a interação dos membros envolvidos na aprendizagem: a competência tecnológica e a competência social.

A competência tecnológica remete a Perrenoud (2000), que em seu livro *As dez competências para ensinar*, estabelece uma competência referente à tecnologia,

Utilizar novas tecnologias: editores de textos, explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídia no ensino.

Machado & Machado (2004, p. 9) se remetem a Maia (2002, p.13) ao delinear a competência tecnológica:

Competência tecnológica – domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser m usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*).

Verificam-se as confluências entre os autores acerca desta competência requerida a todos os tutores que atuam na educação à distância, às quais devem estar a serviço do aspecto motivacional que favorece o envolvimento, participação e manutenção do aluno nos cursos.

Assim como a competência tecnológica temos a competência social, também citada por Machado & Machado (2004, p. 9 apud MAIA, 2002, p. 13):

Competências sociais e profissionais – deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. (...) A tutoria deve agregar valor ao curso.

Silva & Coradi-Webster (2011, p. 3) retomam Del Prette (2001) ao se referirem à importância da competência social na tutoria em educação à distância:

A competência social está relacionada com a capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações mediante os objetivos e valores pessoais, em função das demandas do ambiente, resultando em habilidades para que o indivíduo possa desempenhar-se socialmente. As habilidades sociais correspondem, assim, um conjunto amplo de ações que permitem o início e a manutenção do relacionamento saudável de um indivíduo com os demais.

Os aspectos apresentados pelas autoras acerca da competência social nos remetem novamente a Perrenoud (2000, p. 20) que, entre as dez novas competências para ensinar, insere também as competências: de Trabalhar em equipe e Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho:

Trabalhar em equipe: elaborar um projeto de equipe, representações comuns. Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões. Formar e renovar uma equipe pedagógica. Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais. Administrar crises ou conflitos interpessoais. (...) Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto-avaliação.

O trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos na aprendizagem são condições intrínsecas da competência social, desta forma, verifica-se em todos os autores citados que o aspecto motivacional constitui também um fator intrínseco e fundamental no papel do tutor na educação à distância.

Para motivar o aluno no processo de aprendizagem o tutor deve possuir em sua formação pessoal a capacidade para lidar com os grupos heterogêneos de alunos, possuindo características psicológicas e éticas como maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade para a mediação, liderança, cordialidade, além de saber ouvir as demandas dos alunos, mediando com as demandas do curso que tutora.

A relação do tutor por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é marcada por alguns aspectos peculiares que se diferenciam da relação professor/aluno no ambiente de aprendizagem presencial. Desta forma o processo motivacional que mantém esta relação e conseqüentemente a participação do aluno no curso on line também requer habilidades e competências específicas do tutor/professor.

O tutor tem acessos gráficos que permitem checar a frequência do aluno no curso, uma vez que se entra para ler, significa que está presente, mesmo que ainda não tenha realizado as tarefas. Assim, o tutor monitora a participação do aluno e tem o espaço para motivá-lo por meio de mensagens que o instigue a participar efetivamente das discussões do curso e por meio dos próprios fóruns de discussão, que consiste efetivamente na sala de aula, por ser o local de opiniões, questionamentos e discordâncias, espaço legítimo de mediação pedagógica.

Medeiros (2013, p. 275) ratifica a importância dos fóruns no AVA:

...sobre a atuação do tutor em um fórum, para além do registro escrito, da postagem de uma mensagem, mas que vai desde a consideração ao que é escrito até a reorientação da discussão e à proposição de aprofundamentos a partir do que está sendo posto. Considerar e valorizar as participações dos alunos significa, em sua mensagem, o tutor se referir claramente às mensagens anteriores, seja para concordar, discordar ou propor questionamentos. O aluno necessita perceber que suas contribuições estão sendo lidas e consideradas.

Desta forma o fórum, sendo o espaço efetivo de discussão não pode constituir uma lista de postagens desconexas com o objetivo apenas de postar a tarefa requerida. Portanto, a mediação do tutor é essencial para que seja um espaço rico e produtivo de aprendizagem, pois de acordo com Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2007), o fórum constitui uma das zonas de desenvolvimento proximal da aprendizagem na educação à distância. Assim, o importante é o fluxo das discussões, a interatividade e o diálogo que vão permear a aprendizagem dos alunos.

Medeiros (2013, p.277) afirma que: *Um AVA utilizado de forma tão intensa, tão presente no cotidiano dos envolvidos, aliado a encontros presenciais intervalados, pareceu colocar em cheque o distanciamento temporal e geográfico que existia entre essas pessoas.* A autora evidencia que é possível encurtar distâncias geográficas quando o tutor realmente faz uso das ferramentas disponíveis no AVA com o objetivo de mediação pedagógica.

A relação pedagógica independe de presença física ou virtual, quantos alunos estão presentes fisicamente na sala de aula, entram e saem, sem ao menos interagir uma vez com colegas e professores. Da mesma forma no AVA, o aluno entra e sai da plataforma sem interagir, postam suas atividades por obrigatoriedade, para

cumprir a tarefa sem se preocupar em interagir com os colegas na discussão. Assim, o engajamento, o envolvimento deve ser minuciosamente trabalhado pelo tutor ao mediar o processo ensino/aprendizagem.

Para ratificar o disposto acima, retoma-se a pesquisa realizada pelos professores Mill, Ribeiro e Oliveira (2013, p. 116) junto ao grupo de tutores e professores dos Cursos da UFSCAR, que teve como um dos aspectos levantados:

O papel do tutor como mediador é essencial na EaD e também na educação presencial. Independentemente das dificuldades encontradas nas interações com os alunos, quase todos os tutores respondentes (97%) consideraram-nas muito importantes. Ademais, 59% dos tutores indicaram que a modalidade de educação a distância favorecia a interação tanto quanto a presencial.

Valente (2010, p. 26) traz importantes questionamentos acerca dos diferentes significados e funções que a interação pode ter no processo ensino aprendizagem da EaD. Segundo o autor:

... na maioria das vezes, as ações ou os cursos de EaD existentes têm privilegiado a transmissão de informação. Ações que criam oportunidades de construção de conhecimento praticamente inexistem. A interação com as pessoas e com os objetos do meio tem sido substituída por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos – uma forma de camuflar o processo e subutilizar esses recursos. O simples fato de comumente navegar na internet tem sido entendido como uma oportunidade de interagir com a informação e, conseqüentemente, de construir conhecimento.

O autor faz um levantamento do significado da interação, da importância de enriquecer os ambientes de aprendizagem incorporando as tecnologias digitais, nos quais os sujeitos podem atuar e ser capazes de construir os conceitos e ideias que impregnam esses ambientes; e, da importância da afetividade no ensino à distância, por meio dos sentimentos de pertencimento, cooperação, questionamentos na comunicação mediada. Desta forma, verifica-se o quanto estes aspectos são essenciais na mediação pedagógica, papel intrínseca da função de tutoria na educação à distância. Segundo Masetto (2002, p.144):

Entende-se por mediação pedagógica a atitude o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

A presença do tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de suma importância, é este que vai possibilitar uma relação dialógica e profícua entre tutor-aluno, entretanto é preciso propiciar uma relação de proximidade. Segundo Perez e Castilho (1999, p.10) *A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com o seu futuro.* O AVA deve ser um espaço de troca, discussões, construções coletivas, problemáticas, para tanto é preciso que o tutor esteja atentamente propiciando situação-problema para que o aluno atue como protagonista e aprenda

a lidar com os desafios.

2. Motivação

A motivação procura explicar o comportamento das pessoas. De acordo com Maximiano (2000), motivação derivada do latim *motivus*, *movere*, que significa mover. Indica o processo pelo qual um conjunto de motivos incentiva, induz, estimula ou provoca algum tipo de ação ou comportamento humano, ou seja, está baseada em três propriedades: direção (para onde a motivação leva o comportamento), intensidade (amplitude da motivação) e a permanência (duração da motivação).

Segundo Ferreira (2000, p. 311) motivação é o:

Ato ou efeito de motivar, exposição de motivos ou causas, conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo (móbil+ções). Motivar – Dar motivo a, causar, despertar o interesse por (aula, conferência, atividade, etc.), ou de (alguém), incitar, mover, estimular. Motivo – causa, razão, Fim, [...].

Portanto, motivação pode ser entendida como um motivo que leva a ação e que leva a pessoa a determinado comportamento (MIRANDA, 2009). A motivação é um processo de diferentes escolhas no comportamento das pessoas, uma espécie de força interna que se manifesta, regula e sustenta as ações mais importantes. Normalmente é empregado como sinônimo de forças psicológicas, desejos, impulsos, instintos, necessidades, vontades e intenções.

Com o passar do tempo, a motivação adquiriu diferentes interpretações, que resultaram em diferentes modelos de motivação, sempre tendo em vista a necessidade de focar o ser humano, e assim, surgem várias teorias que foram desenvolvidas (BERGAMINI, 2002).

2.1. Motivação no processo de aprendizagem EAD

A evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Hoje as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantindo novas possibilidades surgindo assim, uma nova sociedade tecnológica, alterando as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2011. P.22).

No início do século XX, a educação tinha como foco a aquisição das habilidades de letramento: leitura, escrita e cálculos básicos. Nesta época o objetivo não era treinar as pessoas para pensar e ler criticamente, hoje isto já é considerado como básico para que a pessoa possa lidar com sucesso as complexas exigências contemporâneas, onde o foco de interesse mudou de local para nacional e global, com um ambiente de trabalho cada vez mais competitivo (SZLAK, 2007).

Na escola, a tecnologia passa a ser utilizada na educação como ferramenta pedagógica eficaz e são indissociáveis, já que Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando a sua melhor integração individual e social” (KENSKI, 2011.p.43)

desenvolvendo assim, conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos interativos transformando as relações com o saber. Assim, a motivação para a aprendizagem tornou-se um problema de ponta em educação, a falta dela provoca importante queda de qualidade na aprendizagem.

2.2 Motivação do aluno EAD

A motivação por parte do aluno, só é utilizada se o mesmo acreditar na capacidade do êxito. Acreditamos ser este o grande desafio da atualidade a que educadores devem propor: averiguar as razões da ausência da motivação do aluno para a aprendizagem analisá-las, e buscar estratégias eficazes que ajudem a reverter este quadro. Para Szlak:

Atualmente as informações e o conhecimento crescem rapidamente, exigindo que a pessoa em vez de ser capaz de lembrar e repetir informações deve sim, ser capaz de encontrá-las e usá-las. Mais do que nunca o sistema de educação precisa ajudar os estudantes a desenvolver as ferramentas intelectuais e as estratégias de aprendizagem necessárias a aquisição do conhecimento, possibilitando assim pensar produtivamente, contribuindo para que o indivíduo tenha entendido a respeito da aprendizagem, tornando-se um aprendiz vitalício e independente (SZLAK, 2007 p.21).

Percebe-se, então, o surgimento de uma nova modalidade de aluno que é o virtual que no entendimento de Belloni é:

[...] um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos, com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo (BELLONI, 2003, p. 39-49).

Então surge no cenário da educação, um sujeito capaz de aprender a gerir seu próprio aprendizado, desenvolver novas competências, tais como autonomia e disciplina, tornando-se sujeito da formação de si mesmo, bem diferente do que até então se apresentava.

Atualmente a ênfase dada à aprendizagem é no foco dos processos de conhecimento, em que seres humanos guiados por objetivos, elaboram novos conhecimentos com base no que já sabem, e naquilo que conseguem permutar através da troca de ideias com o grupo de objetivos comuns. O professor, por meio dessas ideias em construção, precisa ajudar o aluno a alcançar um entendimento melhor, ou seja, o professor torna-se um importante elo na mediação do conhecimento.

É neste contexto que a educação a distância se destaca, mediada por novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), e a motivação para estes alunos da EAD é um dos desafios que deverão ser enfrentados por tutores e alunos durante o processo de aprendizagem.

A motivação é algo que se manifesta diferente a cada indivíduo, sendo gerida, normalmente, por fatores intrínsecos e extrínsecos. Portanto, descobrir características motivacionais individuais é muito difícil, por isso os incentivos da

parte tutorial são fundamentais para conquistar o aluno em cada etapa do estudo. Desde aquela motivação inicial onde tudo é novidade, tendo o despertar da curiosidade mais simples e presente, além da necessidade de fazer com que o aluno vislumbre em seus estudos uma oportunidade melhor para o futuro, como a melhoria na qualidade de vida, conciliação de estudo, trabalho e família, tornando-se um indivíduo autônomo e emancipado (BELLONI, 2003).

Dessa forma, os fatores motivacionais no processo de ensino-aprendizagem estão na dinâmica da aula, que é importantíssima, pois todo o acompanhamento pedagógico deve ser atuante, identificando pontos onde o aluno se sente desmotivado e garantindo sua interação e pertencimento ao grupo para sua permanência.

A motivação do Ensino a Distância é despertada por vários fatores, que vão desde a motivação pessoal do aluno até a maneira de como o material didático se encontra postado na plataforma, é necessário um ensino dinâmico e inovador que ofereçam ao aluno condições necessárias para produzirem o máximo de si (GONZALEZ, 2005).

Neste ambiente, o tutor é, e continuará sendo, professor, mas um professor cada vez mais potencializador e articulador de mediações pedagógicas, cabendo a ele, reforçar o processo de autoaprendizagem do aluno, familiarizá-lo com a metodologia, com o material didático, auxiliá-lo no planejamento de seu estudo, acompanhando-o na busca da superação de suas dificuldades e orientando-o na resolução de dúvidas, em consultas individuais ou em grupos, pois como bem coloca Paulo Freire, quando diz que ninguém educa ninguém, a gente se educa na relação mediatizada pelo mundo, onde professor e aluno são sujeitos do processo, mediadores, um do aprendizado do outro (BELLONI, 2003).

É importante ressaltar que, embora não ocupe sozinho o centro do palco, como detentor do conhecimento, o professor continua sendo essencial para o processo educativo. As tecnologias de informação e comunicação aparecem como soluções para tornar mais eficiente e produtivo o ensino aprendizagem, onde o professor faz uma reorganização de todo o processo de ensino, voltado para o aluno, de modo a promover e desenvolver as capacidades do aluno de autoaprendizagem (SOUZA E GASPARIN, 2012).

A educação à distância, realidade que hoje está em quase todos os países do mundo, com o suporte dos meios de comunicação, atrelada com as tecnologias da informação e da comunicação se mostra como uma nova realidade de ensino, o tempo da educação é o tempo da vida (KENSKI, 2011).

As escolas do tamanho do mundo, não atenderão apenas a segmentos restritos de alunos de determinada faixa etária, social e educacional, tendo que serem olhadas com nova mentalidade para que se faça educação de qualidade. Do lápis ao teclado, do correio à internet, houve um avanço considerável na incorporação da tecnologia ao processo ensino-aprendizagem tanto presencial como à distância. Espaços virtuais como Messenger, Blogs, Wikipédia, entre outros mostram sua força nesse movimento cotidiano de alunos e professores, enfim das pessoas que acessam esses novos espaços de interação, comunicação e

aprendizagem.

Resultados e Discussões

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário online disponibilizado para os alunos de um Polo de Educação a Distância do interior do Estado de São Paulo, após a autorização do representante da mantenedora do Polo, para a realização da pesquisa junto aos alunos.

O questionário foi estruturado no Google docs, foi realizado um período de teste com alguns alunos, que sugeriram algumas adequações e, assim que foram realizadas as adequações do questionário, o link foi disponibilizado por e-mail para os alunos ativos de todos os cursos do Polo, aproximadamente 1000 alunos, no período de 16/08/2013 a 23/08/2013.

Neste período tivemos a adesão à pesquisa por 78 alunos, 01 aluno entrou no link e assinalou não concordar em participar da pesquisa e automaticamente o questionário foi encerrado.

Conforme descrito nos procedimentos houve uma baixa adesão dos alunos na pesquisa, caracterizando 7,8%, ou seja, menos de 10% do universo dos alunos convidados a participar aderiram. Porém, uma vez que o objetivo deste estudo é levantar os aspectos da mediação pedagógica no processo ensino aprendizagem e se caracteriza um estudo de caso, trabalhamos com os dados qualitativamente desta amostra da população. Embora quantitativamente não represente a opinião da maioria dos alunos do Polo, qualitativamente buscaremos as contribuições dos alunos que aderiram.

A mediação pedagógica na educação a distância constituiu o objetivo central que norteou a presente pesquisa o que possibilitou identificá-la no processo de aprendizagem colaborativa a partir das respostas dos alunos ao questionário usado como instrumento para coleta de dados. Assim, também foi possível verificar os aspectos da competência do tutor no processo de mediação pedagógica e da motivação para aprender.

Com relação aos aspectos motivacionais para realizar um curso a distância ficou evidente a flexibilidade de horário, que surge em outros momentos da pesquisa como aspecto facilitador da aprendizagem, como um dos fatores que levaria os alunos realizarem outro curso a distância quando concluírem o que está em curso, enfim, flexibilidade de horário é um marco característico desta modalidade de ensino.

Outros fatores motivacionais constituíram a gratuidade dos cursos e a oferta acontecer por universidades públicas renomadas o que evidencia nesta população uma característica de busca pelo ensino de qualidade gratuito. Tal fator ocorreu também no item de interesse em realizar outros cursos a distância.

Um aspecto que surgiu entre os fatores motivacionais para realizar um curso a distância foi o fato dos cursos serem produtivos e favorecer a autonomia do aluno na aprendizagem. Este constitui um item importante a ser considerado uma vez que

está diretamente relacionado com a mediação pedagógica, uma vez que se o curso a distância realmente favorecer a autonomia do aluno estará cumprindo seu verdadeiro objetivo e proposta educacional, ou seja, desenvolver no aluno a competência de administrar sua própria aprendizagem por meio da tecnologia.

A princípio os alunos buscaram o curso na modalidade a distância para um aprimoramento profissional, novas possibilidades de atuação profissional e para aquisição de conhecimento, porém, encontrar uma forma de aprender que lhes possibilitam autonomia ao mesmo tempo em que requer dos mesmos, disciplina e competência para administrar seus estudos.

O fato dos alunos, em sua maioria, acessarem o curso de sua residência o que ratifica os aspectos elencados anteriormente da flexibilidade de horário que esta modalidade de ensino possibilita ao cursista.

Com relação à integração do aluno com os colegas, curso, universidade e polo verificou-se que mais de 50% se sentem integrados aos colegas, aspecto este fundamental para o processo de mediação pedagógica que não se faz apenas pelos tutores e professores do curso, e sim, também entre cursistas. O fato de se sentir integrado ao curso confirma este aspecto, uma vez que ao se sentir integrado ao colega por meio do AVA o aluno também estará integrado ao curso.

Com relação ao espaço físico predominou a integração ao Polo quando comparado à universidade, fator este que ocorre em função do Polo de Apoio Presencial constituir um braço da universidade próximo do aluno. Quando há a possibilidade do aluno estar no campus da universidade para atividades presenciais é possível verificar que o sentimento de pertença se concretiza, como se tomasse uma forma diferente, porque o aluno conhece de perto a universidade a qual pertence. Todas as vezes que este polo vivenciou esta experiência foi muito significativa.

Por outro lado, o desafio do curso na modalidade a distância está em conseguir este sentimento de pertença por meio da plataforma, o AVA, com a intermediação dos tutores, professores e coordenadores dos cursos, sem que ele necessite estar presencialmente na universidade.

Quanto à contribuição dos tutores presenciais, virtuais e dos professores com o processo de aprendizagem, os aspectos primordiais apontados pelos alunos participantes da pesquisa foram de contribuições positivas, assim, verifica-se que neste grupo estudado cada profissional tem cumprido bem seu papel de mediador do processo ensino aprendizagem. Tal fator vem confirmar também os aspectos levantados com relação ao desejo de desistir do curso que teve como resultado 66% dos cursistas nunca pensou em desistir. Entre os 34% que já pensaram foram por motivos pessoais em primeira instância e do curso em segunda instância.

Dois aspectos que se inter-relacionam e são fundamentais para a permanência no curso e a motivação, constitui o tempo de dedicação aos estudos e o aproveitamento do mesmo. Verificou-se que mais de 50% dos alunos se dedicam 5 horas ou mais para os estudos e consideram seu aproveitamento muito bom; o que confirma que os cursos têm alcançado seus objetivos.

Com relação aos aspectos que facilitam a aprendizagem, os motivos para

buscar auxílio no processo e as dificuldades encontradas, foi possível confirmar mais uma vez que a mediação pedagógica dos tutores, o material de estudo da plataforma fazem a diferença, pois, são procurados sempre que os alunos encontram dificuldades para compreender a tarefa, o conteúdo e quando o material é fraco e não atende as necessidades de compreensão do aluno na disciplina. Assim, as dificuldades encontradas ao buscar auxílio estão relacionadas à falta de contato direto com o tutor/ professor, a demora do tutor em dar feedback das dúvidas, mas, o aspecto mais recorrente são os pessoais, como por exemplo: falta de autonomia, disciplina, perseverança, entusiasmo para os estudos e dificuldade de administrar o tempo para os estudos.

Concluindo esta pesquisa não pretende esgotar todos os aspectos que envolvem a mediação pedagógica, ao contrário, visa levantar os dados, possibilitando reflexões acerca dos mesmos para que novos estudos e novas propostas possam contribuir com a melhoria desta modalidade de ensino que se faz predominantemente a partir dos recursos tecnológicos e por meio da mediação pedagógica dos agentes envolvidos na educação a distância, entendendo aqui como agentes, os coordenadores, professores, orientadores, tutores e os próprios alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José et al. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 3ª ed., Coleção educação contemporânea. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.
- BERGAMINI, Cecília. **Motivação: uma viagem ao centro do conceito**. RAE, revista de administração de empresas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.rae.fgv.br/gv-executivo/vol1-num2-2002>> Acesso em: 20/06/2013.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação à Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Papirus Educação)
- MACHADO, Líliliana Dias e MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Abril, 2004 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em 24/06/2013.
- MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, J.; Masseto, M.; Behrens, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.
- MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas,

2000.

- MEDEIROS, Zulmira. A relação pedagógica na Educação presencial e na educação a distância: distanciamentos e proximidades. IN: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano. (orgs) **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo e OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. IN: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano. (orgs) **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MIRANDA, CELY. **O desafio em manter funcionários motivados: Os Fatores Motivacionais para o Trabalho**. Monografia apresentada à ESAB - Escola Superior Aberta do Brasil. 2009.
- MOREIRA Marco Antônio. Coletânea de breves monografias sobre **teorias de aprendizagem** como subsídio para o professor pesquisador. Porto Alegre, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PEREIRA, Kariston; PAVANATI, Iandra; JUNIOR, Julio Schruher; SUZUKI, Vanessa; MAIA, Luiz; FIALHO, Francisco Pereira. **Uma visão articulada das teorias de Piaget e Vygotsky e suas implicações na educação a distância**. Revista Educação em Rede v.2 n.1 dez. 2007. Disponível em <http://200.19.105.203/index.php/educacaoemrede/article/view/1765>. Acesso em 12/06/2013.
- PERRENOUD, Philippe. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PETERS, O. A Educação a distância em transição. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.
- SÁ, Iranita M. **A. educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza: CEC, 1998.
- SILVA, Edilaine Cristina & CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. **Competência social para interagir em ambientes virtuais de aprendizagem**. Revista Investigação e Educação em Enfermagem, 2011; v. 29, n. 1, p. 97-102.
- SOUZA, M. M. P. GASPARIN J. L. **A relação professor-aluno e o processo de interação na educação à distância**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: <http://www2.unimep.br/endipe/1806c.pdf>. Acessado em 13/06/2013.
- SZLAK, Carlos David. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiências e escola**/John D. Bransford, Ann L. Brown e Rodney R. Cocking. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
- VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.
- VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. IN: MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara. (orgs) **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.